


TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA de Ibaté

FORO DE IBATÉ

VARA ÚNICA

RUA ALBANO BUZO, 367, IBATE - SP - CEP 14815-000

Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 19h00min
SENTENÇA

Processo Digital nº: **1000602-32.2015.8.26.0233**
 Classe - Assunto: **Procedimento Comum - Hora Extra**
 Requerente: **Carla Roberta Pontelli**
 Requerido: **PREFEITURA MUNICIPAL DE IBATÉ**

Justiça Gratuita

Juiz(a) de Direito: Dr(a). Letícia Lemos Rossi

Vistos.

Trata-se de ação de obrigação de fazer cumulada com indenização movida por **Carla Roberta Pontelli** contra o **Município de Ibaté**. Alega, em síntese, que é professora no Município de Ibaté pelo regime estatutário e foi contratada para cumprir uma jornada de trabalho de 31 horas por semana, das quais 25 deveriam ser ministradas com alunos e 6 em atividades pedagógicas, sendo 2 horas de forma coletiva dentro da escola. Sustenta que a Lei Municipal 2564/10 e a Resolução da Secretaria da Educação nº 08/12 estabeleceram que os profissionais do magistério recebam por valor de hora-aula, a qual equivale a 50 minutos. Entretanto, alega a autora a inconstitucionalidade da Lei Municipal por desrespeitar a Lei Federal nº. 11.783/08, que regulamenta o piso salarial e a jornada e trabalho para profissionais do magistério público e assegura que eles exerçam carga horário de 2/3 das suas horas semanais em sala de aula e 1/3 em atividades extraclasse. Aduz que os professores celetistas não podem trabalhar mais do 4 horas-aula consecutivas por dia, conforme estipulado no artigo 318 da CLT. Requer do Município a alteração da lei mencionada a fim de readequá-la, bem como a condenação do requerido no pagamento das horas-extras e das diferenças salariais desde o ano de 2010.

Citado, o requerido apresentou contestação requerendo o reconhecimento da prescrição quinquenal relativa ao período de 05 anos que antecede a propositura da presente. No mérito, pugnou pela total improcedência da ação (fls. 45/59).

Houve réplica (fls. 157/165).

Instadas à especificação de provas, as partes pugnaram pela prova testemunhal (fls. 168/169 e 170).

É o relatório.**Fundamento e DECIDO.**

O pedido é improcedente.

A Lei 11.738/2008 regulamentou a fixação do piso salário nacional e da jornada máxima de trabalho dos profissionais do magistério público em 40 horas semanais. Também foi instituída a forma de composição da jornada, devendo observar-se o limite máximo de dois terços da carga horária para desempenho de atividades de interação com os educandos. Um terço da jornada deveria ser cumprida fora da sala de aula, para realização de outras tarefas necessárias ao desempenho da função.

O que se tem é que a municipalidade está obrigada ao cumprimento da Lei 11.738/2008, que abrange todo o território nacional.

Nesse ponto, verifica-se que a Lei Municipal confirma os dispositivos federais, propiciando ao profissional do magistério, no caso a parte autora, ministrar aulas e realizar outras atividades inatas ao trabalho docente, impondo à autora jornada semanal inferior à que estabelece o artigo 2º da mencionada lei federal.


TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

COMARCA de Ibaté

FORO DE IBATÉ

VARA ÚNICA

RUA ALBANO BUZO, 367, IBATE - SP - CEP 14815-000

Horário de Atendimento ao Público: das 12h30min às 19h00min

Em detida análise do artigo 2º da Lei nº 11.378/08, observa-se que os vencimentos iniciais das carreiras de magistério público da educação básica para aqueles que laborem 40 horas semanais não pode ser inferior ao piso nacional. Por outro lado, caso o professor seja contratado por menos horas semanais, como é o presente caso, poderá ser atribuído vencimento abaixo do piso nacional desde que respeitada a estrita proporcionalidade.

Tampouco há que se falar em pagamento indenizatório das horas destinadas à composição de atividades com alunos e atividades extraclasse, na medida em que não se verifica ilegalidade no ato administrativo e não há previsão legal para que se imponha condenação a esse título.

A jornada de trabalho da parte autora é de 31 horas semanais e não há menção de que a autora tenha recebido aquém do piso nacional, não equivalendo a tanto a comparação de que a alegada hora excedente deveria ser computada como horário extraordinário.

Em síntese, inexistente trabalho extraordinário que seja exercido dentro da jornada estabelecida pela Lei Municipal em vigor, pois é extraordinário aquele que extrapolar os limites legais.

Não se justifica o pagamento indenizatório das horas destinadas à composição de atividades com alunos e atividades extraclasse, ante a ausência de norma municipal que preveja a indenização e sem que haja vício da lei municipal em vigor, uma vez que a Administração deve atentar para o princípio da legalidade.

Mostra-se equivocada a interpretação do artigo 318 da CLT que proíbe que o professor ministre, no mesmo estabelecimento de ensino e no mesmo dia, mais de quatro aulas consecutivas ou seis intercaladas. Não é o caso dos autos.

Ante o exposto, **JULGO IMPROCEDENTE** o pedido. Sucumbente, arcará a autora com custas e despesas processuais e com honorários advocatícios fixados em R\$ 800,00, observada a gratuidade que lhe foi concedida à fl. 29.

Caso haja interposição de apelação, viabilizada a apresentação de contrarrazões – de recurso adesivo, inclusive, subam os autos à Superior Instância com as cautelas de estilo e as homenagens do Juízo.

P. I. Oportunamente, arquivem-se.

Ibate, 21 de maio de 2018.

**DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE NOS TERMOS DA LEI 11.419/2006,
CONFORME IMPRESSÃO À MARGEM DIREITA**